

ALUNO

Nº

ANO/SÉRIE

TURMA

COMPONENTE CURRICULAR

PROFESSOR

GEOGRAFIA

WANDER OLIVEIRA DOS SANTOS

DATA

BIMESTRE

3º

PIONEIRO NA INDÚSTRIA: REINO UNIDO

Os pioneiros na industrialização

Reino Unido

O Reino Unido foi o pioneiro no processo de industrialização. Mas, por que ele, e não outro como, por exemplo, os Estados Unidos? O Reino Unido tinha as condições básicas que eram necessárias para a industrialização. Condições em sentido econômico, político, social e natural

O Reino Unido, em 1688, passou a se tornar a mais antiga monarquia parlamentar do mundo. O rei perdeu o poder político, que ficou sob os cuidados do Parlamento. A crescente burguesia mercantil passou a controlar o Estado britânico, usando para apoiar seus objetivos econômicos. A revolução burguesa foi fundamental para a eclosão da Revolução Industrial quase um século depois.

Durante o capitalismo comercial, o Reino Unido acumulou reservas de riquezas, que foram fundamentais para o processo da Revolução Industrial. Mais do que em qualquer outro país, a acumulação de capitais foi intensa. Essas reservas foram bem utilizadas para a instalação de indústrias, ampliação de redes de transportes, extração de recursos minerais, etc. Todos esses fatores juntos, foram fundamentais em avanços técnicos nas indústrias importantes da Primeira Revolução Industrial.

Mas o Reino Unido tinha ainda a vantagem de possuir grandes reservas de carvão mineral, essenciais para o uso de máquinas a vapor. Graças às reservas de ferro e carvão, houve a expansão na siderurgia, e, portanto, o crescimento de outros ramos, como o naval, ferroviário, etc.

O Reino Unido já possuía as principais condições para ocorrer a Revolução Industrial: disponibilidade de matéria-prima e energia, acúmulo de capital, avanços tecnológicos. E o Estado já estava sob o comando da burguesia. Faltava apenas a força de trabalho.

Em fins do século XVII, os camponeses foram sendo expulsos do campo, para trabalhar nas cidades. Motivo: com a Lei do Cercamentos, as terras foram sendo privatizadas, e a atividade agrícola foi substituída pela criação de carneiros para fornecer lã à indústria têxtil. Essa massa de camponeses que foi obrigada a se deslocar aos centros urbanos, se tornou o proletariado urbano. E os capitalistas estabeleceram a relação de produção baseada no trabalho assalariado. Logicamente, eles aproveitaram para a exploração dos operários, e obtiveram altos lucros.

Localização Industrial

A localização industrial teve uma íntima relação com as jazidas de carvão e os portos. Por isso, houve grande industrialização nas chamadas “regiões negras”, como Yorkshire, Midlands, Northumberland, País de Gales, e outros.

Surgiram várias indústrias têxteis, principalmente em Yorkshire, devido a lã e o algodão que eram utilizados como matéria-prima. Com o desenvolvimento das indústrias de base, a siderúrgica, foi possível a produção de locomotivas e navios movidos a vapor. Era um fator puxando outro: as indústrias de material ferroviário e naval se localizavam perto das siderúrgicas, que por sua vez, se localizavam perto das jazidas de carvão, que também atraiu a indústria têxtil.

Outro fator importante foi a existência de portos marítimos e fluviais. Muitas cidades, como Londres e Liverpool, desenvolveram um importante parque industrial.

Londres sempre foi a maior aglomeração urbana e industrial do país. Devido a disponibilidade de mão-de-obra, de mercado consumidor e rede de transportes, foi favorável a instalação de indústrias menos dependentes de matérias-primas. Londres já era na Primeira Revolução Industrial, o maior porto e centro comercial e financeiro britânico. E após a Segunda Revolução Industrial, mais indústrias que não dependam de carvão, foram se instalando em Londres, e ampliando cada vez mais a metrópole. Outra cidade importante foi Birmingham, que depois de Londres, era o principal centro industrial do Reino Unido, e possui um parque industrial bem diversificado.

Recentemente com a realocação industrial, as cidades do centro-sul da Inglaterra, passaram a abrigar s indústrias mais novas e modernas.

Uma potência que perdeu o 1º lugar

Até o início do século XX, o Reino Unido liderava o avanço industrial. Mas apesar de hoje, ainda ser uma potência, perdeu a força que tinha, em sentido econômico e político. Embora o país tenha crescido após a Segunda Guerra Mundial, não conseguiu acompanhar o ritmo de outros países, como os Estados Unidos, Japão, Alemanha e França.

Essa decadência que ocorreu com o Reino Unido, atinge o país de forma desigual. Há alguns setores em decadência, como a têxtil, siderúrgica, que antes eram as maiores de mundo. Mas existem outros setores bem dinâmicos, como o petroquímico, e o nuclear, que é apoiado tecnologicamente pelos Estados Unidos.

Nas “regiões negras”, que antes eram bem fortes economicamente, hoje é visível a desindustrialização e o desemprego. Essas regiões liberavam migrantes para o sul, principalmente para Londres. O empobrecimento de parte da população ocorreu significativamente na década de 80, quando passou a ter uma maior concentração de renda. Isso ocorreu não só pela perda de competitividade do país, mas também pelas políticas neoliberais, adotadas pela primeira-ministra Margareth Thatcher, que prejudicaram a proteção social que antes eram mantidas pelo Estado.

Apesar de permanecer um custo social elevado, as políticas neoliberais atingiram seu objetivo: a redução do papel do Estado na economia. Assim, muitas empresas estatais foram privatizadas, por exemplo, a British Airways (transporte aéreo), British Petroleum, etc.

FONTE:

<https://www.juliofattisti.com.br/tutoriais/arlandojunior/geografia014.asp#:~:text=O%20Reino%20Unido%20foi%20o,%2C%20pol%C3%ADtica%2C%20social%20e%20natural>. Acesso em 31 de setembro de 2020.